

INTERDISCIPLINARIDADE: FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE DOIS ORIENTADORES E UMA PRECEPTORA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA- NÚCLEO INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS

JÚLIA COSTA DE MOURA¹; FRANCELE DE ABREU CARLAN²

¹Universidade Federal de Pelotas – jliamoura4@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – francelecarlan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O processo de especialização, fruto da construção epistemológica de Ciência desenvolvida durante a modernidade, frente às contradições e desafios impostos por um mundo marcado por situações complexas e dinâmicas, presenciou o desenvolvimento de uma visão interdisciplinar como tentativa de responder às demandas de um mundo em constantes mudanças (SANTOS, 2008). Para Aires (2011), o conhecimento altamente especializado seria considerado um conhecimento em estado debilitado, sendo uma das maneiras de curá-lo, a abordagem interdisciplinar.

Assim, a interdisciplinaridade surge como um conceito polissêmico, apresentando diversas concepções e interpretações. Busca contrastar com a fragmentação do conhecimento que têm sido característico da abordagem histórica da Ciência moderna. Nessa abordagem fragmentada, os campos do conhecimento são frequentemente compartimentalizados em disciplinas, resultando em sua separação e afastamento da complexidade do mundo, no qual os conhecimentos interrelacionam-se e complementam-se mutuamente (SILVA JUNIOR, 2022).

No campo educacional, as práticas interdisciplinares não apenas enriquecem os processos de ensino e aprendizagem, mas também respondem à necessidade de superar a fragmentação do conhecimento em um mundo complexo (CORDEIRO & SHAW, 2023). Para isso, é preciso oportunizar uma formação de professores que possa dar conta das demandas atuais e diversas, influenciadas por questões políticas, culturais, econômicas, sociais entre outras. Nesse contexto, emergem compromissos com diferentes visões de sociedade e de indivíduo, refletindo uma pluralidade de projetos (SILVA, 2020).

Uma das oportunidades para o desenvolvimento de uma visão de ensino mais abrangente e holística, para os futuros professores, foi o Programa de Residência Pedagógica que teve como principal objetivo o desenvolvimento de atividades que promovessem o fortalecimento das competências docentes no ambiente escolar, visando complementar a formação recebida na instituição de ensino superior de origem, contribuindo para a melhoria do padrão de qualidade da Educação Básica (LEAL & GONÇALVES, 2020).

Na Universidade Federal de Pelotas, o edital do Programa de Residência Pedagógica nº 24/2022 com vigência de novembro de 2022 à abril de 2024 contou com o subprojeto interdisciplinar Ciências (Biologia, Química e Física) que atuou somente no ensino médio, tendo a participação de 3 orientadores, 6 preceptores e 30 residentes bolsistas (CAPES, 2022). Projetos interdisciplinares como o do Programa de Residência Pedagógica são importantes pois se colocam como alternativas para a desfragmentação do conhecimento, proporcionando a junção de áreas normalmente isoladas e, assim, viabilizam a formação cidadã crítica e reflexiva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2022).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho, é analisar as concepções, formação, bem como experiência profissional sobre o tema “interdisciplinar” dos orientadores e preceptora do Núcleo de Ciências da Natureza do Programa de Residência Pedagógica da UFPel

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma abordagem metodológica qualitativa. Este tipo de abordagem caracteriza-se pelo contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente investigado. Os dados coletados são majoritariamente descritivos, abrangendo uma ampla variedade de informações através de transcrição de entrevistas, depoimentos, fotografias, desenhos e documentos (LÜDKE & ANDRÉ, 2013).

Este trabalho faz parte de um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso em andamento no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPel. Dentre os diversos aspectos analisados neste TCC, o foco principal tem sido investigar como a perspectiva interdisciplinar foi trabalhada no subprojeto interdisciplinar Ciências (Biologia, Química e Física) que finalizou em Abril de 2024.

Para este trabalho, serão analisadas as concepções interdisciplinares de dois docentes orientadores, sendo um do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e outro do curso de Licenciatura em Química, assim como as concepções de uma preceptora, com formação em Química de uma escola pública municipal de Pelotas/RS onde o subprojeto interdisciplinar Ciências (Biologia, Química e Física) foi desenvolvido e onde a autora desta pesquisa atuou como residente. Para isso, foram realizadas entrevistas, por meio da plataforma de videoconferência da UFPel, com estes 3 sujeitos de pesquisa no mês de Junho de 2024. Como forma de preservar a identidade dos participantes, os entrevistados serão identificados com a letra “O” no caso de orientador, seguida de um número (1,2,etc) e com a inicial “P” para identificação da preceptora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação às vivências de práticas interdisciplinares durante a formação inicial, os três sujeitos entrevistados afirmaram ter pouca ou nenhuma experiência concreta durante essa etapa de formação. O1, por exemplo, comentou que o contato com os conceitos de interdisciplinaridade ocorreu apenas após a conclusão da graduação em Licenciatura em Química, durante o mestrado e doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde as discussões sobre o tema eram mais frequentes. Segundo O1, as disciplinas cursadas na graduação foram abordadas de maneira isolada e disciplinar. Ele atribuiu essa abordagem ao fato de seus professores formadores não possuíam conhecimento suficiente ou não sabiam como aplicar, na prática, os princípios da interdisciplinaridade, apesar dos ordenamentos legais voltados à Educação Básica recomendassem, desde a época de sua formação, que os conteúdos fossem trabalhados de forma interdisciplinar (BRASIL, 1996).

A orientadora O2, ao relatar sobre sua formação acadêmica e seu contato com os conceitos interdisciplinares, informou que, durante o curso de Agronomia, não teve contato com os princípios interdisciplinares. Importante destacar que O2 é docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, apesar de sua formação ser em Agronomia. Da mesma forma, P1 afirmou que não viveu experiências interdisciplinares significativas durante sua graduação, mestrado e

doutorado (que não concluiu), pois esses cursos estavam focados, exclusivamente, em conteúdos disciplinares de Química. Nesse sentido, Pimenta (2005) destaca que são imensos os desafios para se implementar uma universidade com disciplinas interdisciplinares. É necessário vontade, persistência, lucidez, estratégia e capacidade de gestão, além de paciência para desarticular o sistema de ensino atual.

Quanto à experiência durante a prática profissional, os entrevistados disseram que o estudo e a experiência com o tema “interdisciplinaridade” ocorreu sobretudo durante as atividades profissionais. O1 destacou, por exemplo, que após a graduação, sua primeira experiência interdisciplinar foi ao usar o filme “A moça com brinco de pérola” em uma aula ministrada na educação básica, envolvendo disciplinas como Química, Sociologia, Filosofia, História e Biologia. O2 relatou que só vivenciou a interdisciplinaridade no ensino superior, ao assumir um cargo de diretora de extensão, em que colaborou com a formação de professores em áreas como Biologia, Física, Química e Matemática. P1, formada em Química, foi obrigada a ensinar Física e aprender a conexão entre as disciplinas, mas sua experiência mais significativa com a interdisciplinaridade ocorreu ao ministrar seminários integrados no ensino médio, envolvendo diversas áreas do conhecimento. Shaw (2023), afirma que existe uma deficiência na formação continuada de professores para a compreensão dos conceitos interdisciplinares, fato que pode ser observado no relato dos entrevistados que precisaram vivenciar, na prática, a interdisciplinaridade para que o contato com o tema ocorresse. A partir desse cenário, é possível perceber que colocar em prática a interdisciplinaridade não é uma tarefa muito simples. Nesse contexto, Fazenda (2008), destaca a importância do professor desenvolver uma atitude interdisciplinar de forma a abandonar hábitos acadêmicos unidirecionais e limitadores que restrinjam perspectivas e impeçam novas abordagens.

Quanto ao currículo e a prática pedagógica na formação de professores, O1 menciona o descompasso entre a formação de professores e o trabalho interdisciplinar, apontando a falta de disciplinas interdisciplinares nas licenciaturas. Ele acredita que, apesar da proposição dessas disciplinas, isso ainda não garante a colaboração entre os professores. O2 reforça visão semelhante, acrescentando que o ensino deve se conectar ao cotidiano dos alunos, mas isso exige colaboração entre docentes, o que é dificultado por resistências e falta de tempo para o planejamento em conjunto. P1 destaca que a interdisciplinaridade na Educação Básica é imposta por ordenamentos legais e propostas curriculares, contudo sem diálogo. Ainda, muitas mudanças curriculares são temporárias, justamente por serem políticas de governo e não de Estado.

Compreende-se, diante do estudo dos referenciais e das respostas dos entrevistados, que a implementação da interdisciplinaridade é um desafio acadêmico e escolar há muitos anos. Embora as políticas públicas educacionais indiquem a importância do tema, carregamos uma herança histórica que justificou a necessidade de compartimentalização das ideias, como forma de formar indivíduos especializados (ALONZO et.al. 2022).

4. CONCLUSÕES

A pesquisa indica que, embora a interdisciplinaridade seja um conceito amplamente estudado e recomendado nos documentos oficiais da educação básica, ela ainda não está devidamente incorporada na formação dos futuros professores, nem tampouco na prática cotidiana de sala de aula. Durante a prática profissional inúmeras são as barreiras que impedem atitudes

interdisciplinares, entre elas a falta de colaboração sistêmica entre docentes de diferentes disciplinas, devido à resistência com o trabalho coletivo, a falta de tempo e de apoio institucional. Somado a isso, a implementação de mudanças curriculares externas, muitas vezes, transitórias e sem possibilitar o diálogo entre os professores.

Talvez, para a superação desses desafios sejam necessárias estratégias de gestão eficazes, vontade política, um esforço conjunto entre instituições de ensino e governo e o incentivo por programas institucionais como o Residência Pedagógica para a promoção de uma formação docente mais atenta com a dinamicidade e a complexidade do mundo contemporâneo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIRES, J. A. Integração curricular e interdisciplinaridade: sinônimos?. **Educação & Realidade**, v. 36, n. 1, 2011.
- BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 82, de 26 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP.** Disponível em: <<http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=8462>> Acesso em 18 de fevereiro de 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 out. 2024.
- CORDEIRO, T. C.; SHAW, G. S. L. **Interdisciplinaridade no ensino de ciências: Concepções de licenciandos em Ciências da Natureza e a influência do Programa Institucional de Residência Pedagógica da UNIVASF.** Formação Docente—Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 15, n. 32, p. 87-104, 2023.
- DE FREITAS, M. C.; DE FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente.** Ensino em perspectivas, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.
- FAZENDA, I. C. A. **Didática e interdisciplinaridade.** Papyrus Editora, 2017.
- JÚNIOR, J. R.S. **A interdisciplinaridade no processo de formação de professores em cursos de licenciatura em química e em ciências biológicas da Universidade Federal de Pelotas.** 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.
- LEAL, C. C. N.; GONÇALVES, H. M. **Residência pedagógica: representação social de formação continuada.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 8, p. 58189-58200, 2020.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica e Universitária, 2018.
- PIMENTA, C. **Interdisciplinaridade e Universidade: tópicos de interpretação e ação.** A Escola e a Diversidade Cultural. Multiculturalismo, Interculturalismo e Educação, 2006.
- SANTOS, B.S. **Um Discurso sobre as Ciências.** São Paulo: Cortéz, 2008.
- SHAW, G. S. L.emos. **Contribuições da pesquisa no ensino na residência pedagógica a percepções de interdisciplinaridade de licenciandos em ciências da natureza.** XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências—XIII ENPEC ENPEC EM REDES. Anais... Campina Grande: Editora Realize, 2021.
- SILVA, K. A. P. C. C. Residência pedagógica: uma discussão epistemológica. **Formação Docente—Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 12, n. 25, p. 109-122, 2020.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Documento Subprojeto Ciências.** Pelotas: 2022.